

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
E TERRITORIALIDADES

PERGUNTA - LINHA 2

Walter Benjamin, em seu texto “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica”, nos apresenta questões relacionadas à obra de arte e a perda de sua “aura” e autenticidade a partir da reprodução de imagens outrora singulares. Apesar disso, a partir da leitura crítica do material, compreendemos que a reprodutibilidade possibilita também que outras narrativas e perspectivas sejam construídas a partir da democratização do acesso às artes e da produção artística. Levando em consideração tais colocações, relacione a obra de Benjamin à experiência e potência do “olhar opositor” apresentado por bell hooks no texto “O olhar opositor: mulheres negras espectadoras”, trazendo, ao menos, um exemplo concreto que ratifique sua perspectiva.

ATENÇÃO: É importante que, além do exemplo solicitado, sua resposta demonstre, de maneira clara, de que forma as ideias de hooks(2019) e Benjamin(1980) se relacionam.

CHAVE DE RESPOSTA

É esperado que as candidaturas tragam uma crítica coerente e coesa na qual apresentem os conceitos centrais de aura, elaborado por Benjamin, e olhar opositor, apresentado por hooks, a saber:

1. Para Benjamin a aura é definida por carregar o caráter único e irreprodutível da obra de arte. Para o autor, quando afetada pela reprodutibilidade técnica, a obra perde sua autenticidade e singularidade, que caracterizariam a sua “aura”. Apesar disso, o autor reconhece que a própria reprodutibilidade possibilita a democratização do acesso as artes e novas formas de relação e interação com as obras artísticas.
2. Para hooks, o olhar opositor é um ato de resistência crítica ao olhar dominante imposto pelo cinema e pela mídia. No texto, a autora realiza essa análise trazendo à tona a perspectiva e modos de resistência estabelecido por espectadoras negras. Assim, a importância do olhar opositor relaciona-se à valorização das mulheres (e comunidades) negras frente ao discurso hegemônico reproduzido pela mídia e à possibilidade de criação de novas narrativas com as quais as mulheres negras (e suas comunidades) outrora marginalizadas sejam representadas por outras perspectivas que não aquelas que são reforçadas pelo olhar hegemônico.

Da relação dos conceitos de “aura” e “olhar opositor”, espera-se que as candidaturas apresentem a reprodutibilidade como meio de empoderamento, pois, se para Benjamin a reprodutibilidade possibilita a democratização do acesso as artes, para hooks o acesso democratizado permite a criação e disseminação de olhares críticos e opositores. Assim, a reprodutibilidade técnica torna-se uma ferramenta que amplia a possibilidade de resistência às narrativas hegemônicas, principalmente, a partir da criação de narrativas elaboradas a partir de uma outra perspectiva e consciência crítica.

SINTETICAMENTE:

Benjamim e hooks concordam que a reprodutibilidade técnica tem um papel crucial na transformação das percepções e na construção de novas narrativas.

A democratização do acesso à produção e ao consumo de mídia permite a emergência de olhares críticos que desafiam e contrapõem o discurso cultural dominante.

Exemplo concreto: trata-se de um exemplo, à escolha da candidatura, de como a reprodutibilidade técnica é utilizada como forma de criar um contraponto à narrativa hegemônica.

O movimento BLACK LIVE MATTERS, por exemplo, ratifica as afirmações acima, uma vez que as mídias sociais, a partir da possibilidade trazida pela reprodutibilidade técnica, naquele contexto, foram amplamente utilizadas para contrapor o olhar dominante que a mídia hegemônica difundia sobre o movimento, trazendo à tona um olhar opositor.